

PERFIL DOS GESTORES DAS AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES ATENDIDAS PELO SERVIÇO DE INSPEÇÃO MUNICIPAL VIA CONSÓRCIO PÚBLICO NA REGIÃO DOS VALES DO NOROESTE DE MINAS GERAIS

Rosângela Divina Borges Caldeira¹

Diego Azevedo Mota²

Anderson Alvarenga Pereira³

Guilherme de Souza Moura⁴

Thiago Vasconcelos Melo⁵

Resumo:

A agricultura familiar desempenha papel relevante na economia dos municípios do Noroeste de Minas Gerais, e o empreendedorismo através das Agroindústrias Familiares possui uma importante função de inclusão social e produtiva. A pesquisa teve como objetivo compreender o perfil dos gestores das Agroindústrias Familiares fiscalizadas pelo Serviço de Inspeção Municipal (SIM) via consórcio público na região Noroeste de Minas Gerais. Com instrumentos de cunho quantitativo, as informações foram obtidas através de pesquisa nos bancos de dados do Consórcio Público de Saúde e Desenvolvimento dos Vales do Noroeste de Minas (CONVALES), no setor de Coordenação do Serviço de Inspeção Municipal. As informações foram tabuladas por meio do programa Microsoft Excel, de modo a apresentar a análise estatística descritiva dos resultados. A análise de cluster foi realizada, utilizando-se o método hierárquico, pelo modelo Ward. Após análise dos resultados das agroindústrias participantes da pesquisa, observa-se que o perfil dos gestores a participação da família é importante, na relação marido e esposa e a participação dos filhos na atividade e que em sua maioria as propriedades são próprias, no entanto ainda necessitam avanços em relação as questões de água e energia, além da maioria dos gestores ainda necessitam de outras fontes de renda além da agroindústria para complementar renda, e tais informações são importantes para uma melhor compreensão pelo serviço realizado pelo consórcio, na busca de soluções para os gargalos apresentados.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Inclusão; Segurança alimentar.

¹ Médica veterinária especialista em Endocrinologia Veterinária, Mestre em Estudos Rurais pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Atualmente é Coordenadora do Serviço de Inspeção Municipal CONVALES. E-mail: rosangela.caldeira@ufvjm.edu.br.

² Doutor em Zootecnia pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias (FCAV) - Unesp - Campus de Jaboticabal. Atualmente é Professor Associado II do Instituto de Ciências Agrárias (ICA) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Campus de Unai. E-mail: diego.mota@ufvjm.edu.br

³ Doutor em Ciências - Bioinformática pela Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP (2013). Atualmente é professor Adjunto C4 e pesquisador do Instituto de Ciências Agrárias do Campus Unai da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri, docente do Programa de Mestrado Acadêmico em Estudos Rurais da UFVJM, Vice-Coordenador do Curso de Agronomia do Instituto de Ciências Agrárias e Avaliador institucional do INEP/MEC. E-mail: anderson.pereira@ufvjm.edu.br.

⁴ Doutor em Zootecnia pela Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Zootecnia, atuando principalmente nos seguintes temas: Nutrição animal, Aquicultura, produção e manejo de animais, fisiologia animal, aditivos e enzimologia. Atua como Professor Adjunto de Nutrição de não Ruminantes e Aquicultura no Instituto de Ciências Agrárias (UFVJM, campus Unai). E-mail: guilherme.moura@ufvjm.edu.br.

⁵ Doutor em Zootecnia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho/ Campus FCAV/Jaboticabal (2010). Do ano de 2008 a 2011 foi Gestor em Desenvolvimento Rural da Agência de Desenvolvimento Agrário e Extensão Rural de Mato Grosso do Sul (AGRAER) , fez parte do Núcleo Diretivo do Território da Grande Dourados-MS e da diretoria do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural de Fátima do Sul. Docente do Instituto de Ciências Agrárias do Campus Unai da Universidade Federal dos Vales Jequitinhonha e Mucuri e docente do Programa de Mestrado Acadêmico em Estudos Rurais da UFVJM. E-mail: thigo.melo@ufvjm.edu.br.

PROFILE OF THE MANAGERS OF FAMILY AGROINDUSTRIES SERVED BY THE MUNICIPAL INSPECTION SERVICE THROUGH A PUBLIC CONSORTIUM IN THE NORTHWESTERN VALLEYS REGION OF MINAS GERAIS

Abstract:

Family agriculture plays a relevant role in the economy of municipalities in the Northwest of Minas Gerais, and entrepreneurship through Family Agroindustries has an important function of social and productive inclusion. The research aimed to understand the profile of managers of Family Agroindustries supervised by the Municipal Inspection Service (SIM) through a public consortium in the Northwest region of Minas Gerais. Using quantitative instruments, information was obtained through research in the databases of the Public Consortium for Health and Development of the Northwestern Valleys of Minas (CONVALES), in the sector of Municipal Inspection Service Coordination. The information was tabulated using the Microsoft Excel program to present descriptive statistical analysis of the results. Cluster analysis was performed using the hierarchical method, through the Ward model. After analyzing the results of the agroindustries participating in the research, it is observed that the profile of managers involves important family participation, with husband and wife relationships, and the involvement of children in the activity. Most properties are owned by the participants, although there is still a need for improvements in water and energy issues. Additionally, the majority of managers still require other sources of income besides agro-industry to supplement their earnings. Such information is crucial for a better understanding of the service provided by the consortium in finding solutions for the challenges presented.

Keywords: Family Agriculture; Inclusion; Food Security.

1. Introdução

Na região Noroeste do estado de Minas Gerais, com o empoderamento dos agricultores de base familiar, resultou-se na cobrança de uma instituição de serviços de inspeção municipal regulamentados, esses capazes de auxiliar na produção sustentável e inclusão produtiva das pequenas agroindústrias regionais com devida segurança sanitária, respeitando costumes, hábitos, conhecimentos tradicionais e culturais dos povos do campo. Sendo assim, ao enfrentar desafios como a promoção do desenvolvimento econômico dos municípios e o prover da necessidade de alimentos com sanidade, bem como a compra e o consumo dos produtos provenientes da região para a merenda dos alunos de escolas públicas, os gestores municipais se viram desafiados a criação de uma política pública com o intuito de suprir tais demandas (Marques et al., 2016).

Diante destes anseios, apresentou-se o Consórcio Público de Saúde e Desenvolvimento dos Vales do Noroeste de Minas (CONVALES), entidade de pessoa jurídica de direito público, com natureza de associação pública. Possui sede no noroeste de Minas Gerais, sendo regido pelas normas da Lei Nº 11.107/05 e do Decreto 6.017/07, do Código Civil Brasileiro e Legislação pertinentes. É composto por dezenove municípios, a saber, Arinos, Bonfinópolis de Minas, Buritis, Brasilândia de Minas, Cabeceira Grande, Chapada Gaúcha, Dom Bosco, Formoso, Guarda Mor, Natalândia, João Pinheiro, Lagoa Grande, Paracatu, Riachinho, Santa Fé de Minas, Unaí, Uruana de Minas, Urucuaia e Vazante.

Através do CONVALES, o Serviço de Inspeção Municipal (SIM) foi criado com base nos princípios descritos no artigo 3º da Instrução Normativa Nº 16/2015 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, dos quais se destacam mecanismos para a inclusão social e produtiva de agricultores familiares e pequenos produtores (Brasil, 2015). No entanto, é importante conhecer o perfil dos gestores/produtores das agroindústrias atendidas pelo SIM/CONVALES, para melhorar a eficiência e eficácia do sistema, bem como sobre sua

reprodutibilidade em outras localidades, haja vista que, atualmente, já coexistem no território de Minas Gerais o Serviço de Inspeção Federal e o Serviço de Inspeção Estadual.

Sendo assim, esse estudo tem por objetivo conhecer o perfil do público atendido pelo SIM/CONVALES, pois tais informações são relevantes para o desenvolvimento rural e regional sustentável do Noroeste de Minas, focando na análise dos princípios de inclusão utilizados na criação do serviço de inspeção via consórcio público de municípios.

2. Material e Métodos

O estudo consistiu no levantamento de dados relevantes através dos arquivos disponibilizados pelo setor de gerência e coordenação do SIM, localizado na sede do CONVALES. Tais registros são referentes à criação do serviço de inspeção, aos atendimentos, vistorias, visitas para início de relacionamento, bem como atividades desempenhadas pelo SIM – CONVALES.

O levantamento de dados compreendeu o período de junho de 2015 a março de 2021. Os dados utilizados na pesquisa foram extraídos dos questionários, relatório socioeconômico, termos de vistoria e de atendimento, pertencente ao arquivo histórico do Consorcio de Saúde e Desenvolvimento dos Vales do Noroeste de Minas. Que atualmente compõem arquivo geral do CONVALES e englobam um período de quase 6 anos de arquivo.

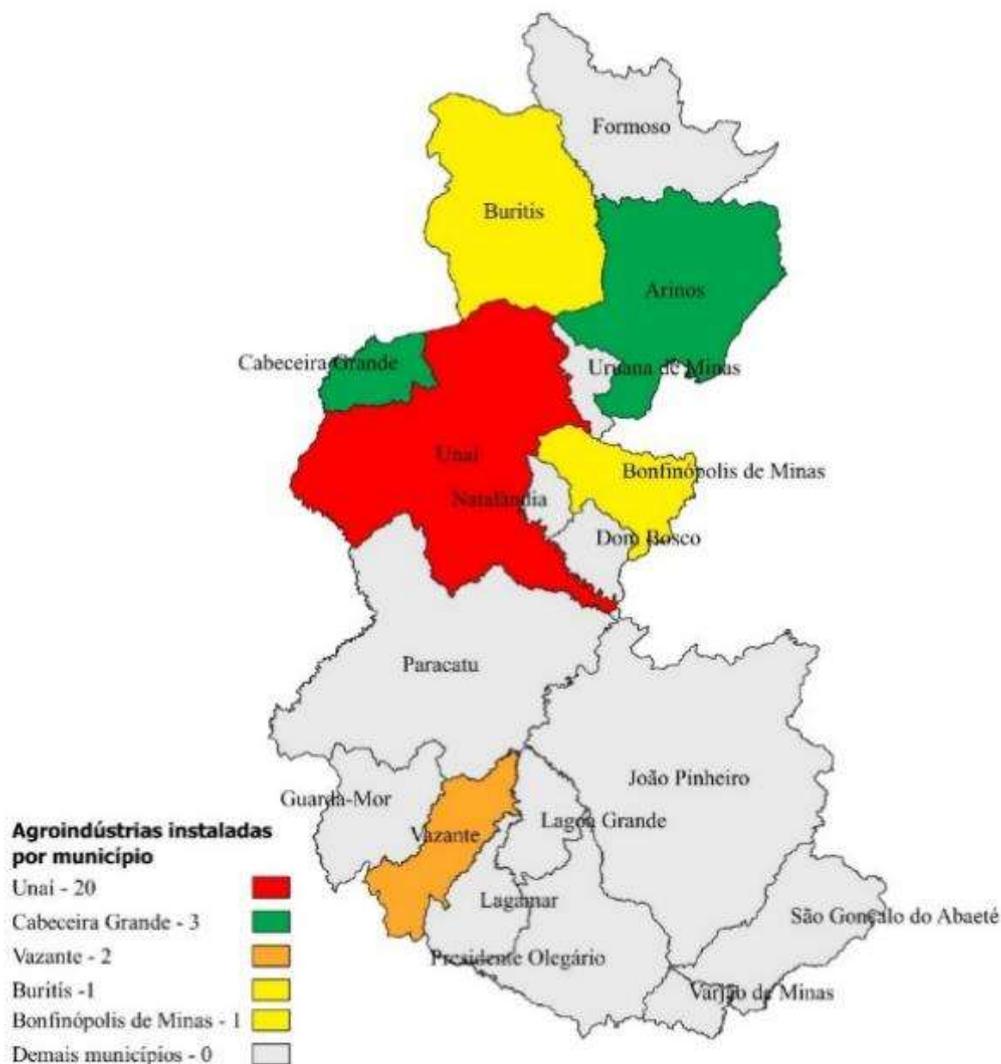
Os atores pesquisados eram agricultores familiares, fabricantes de produtos de origem animal, residentes em cinco municípios atendido pelo SIM – CONVALES (Bonfinópolis de Minas – MG, Buritis – MG, Cabeceira Grande – MG, Unaí-MG e Vazante- MG).

Para que se pudesse alcançar os objetivos propostos na pesquisa, informações foram extraídas do questionário institucional do CONVALES, questionário este elaborado e aplicado pela coordenação do SIM-CONVALES, no período de outubro de 2021 a dezembro de 2021 O questionário consistia em documento oficial elaborado pela coordenação do SIM – CONVALES e foi aplicado à 19 indivíduos que concluíram o processo de registro no Serviço de Inspeção Municipal. Contendo 11 questões fechadas com múltiplas opções de resposta, com o objetivo de compreender o impacto da implantação do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) via consórcio público na região Noroeste de Minas Gerais, através do uso de princípios de inclusão social e produtiva na agroindústria de pequeno porte. (CONVALES, 2022)

Os dados foram analisados por meio quantitativo, com base na análise de conteúdo extraído dos questionários, relatórios e termos de vistoria, documentos disponíveis no setor de informações do CONVALES. Os Termos de Vistoria e Relatórios contêm os registros oficiais das visitas de início de relacionamento e de fiscalização, que apresentava em sua estrutura a descrição da localidade e a condição primária produtiva e evolução manufatureira e acompanhamento fiscalizatórios dos produtores. Estes documentos oficiais são elaborados pelos técnicos do serviço de inspeção durante todos os atendimentos realizados.

As informações coletadas foram avaliadas através da análise do cluster, utilizando o método hierárquico, em relação ao modelo utilizado, adotou-se o modelo Ward, que tem se revelado eficiente, sendo o modelo mais utilizado nos métodos hierárquicos (Malhotra, 2006).

Como fontes de dados primários, considerou-se o levantamento de informações por meio dos registros do SIM – CONVALES, consistindo num universo de 19 estabelecimentos agroindústrias familiares, como pode se observar na Figura 1.

FIGURA 1 - Estabelecimentos agroindustriais familiares registrados por municípios na região dos Vales do Noroeste de Minas Gerais (2022)

Fonte: Caldeira (2022, p.42).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo foi realizado utilizando a análise de clusters, que visa agregar objetos ou variáveis com base em suas características (Rossoni et al., 2021). Tendo por critério as semelhanças, foram estabelecidos 3 grupos (agroindústrias), sendo os grupos 1, 2 e 3 foram compostos por 8; 9 e 2 gestores.

Ao observarmos a idade dos produtores responsáveis pela gestão das agroindústrias, o grupo 1 apresentaram gestores com idades entre 20 a 30 (22,2%); 31 a 40 (5,6%); 41 a 50 (27,8%); 51 a 60 (22,2%) e 61 a 70 anos (22,2%), já o grupo 2 apresentaram seus gestores em idades mais avançadas, onde 50% tinham ente 61 a 70 anos; 25% entre 91 a 100 anos, além de 25% dos responsáveis pela gestão não quiseram mencionar sua idade no questionário. Já o grupo 3 apresentou 100% dos gestores estando entre 31 a 40 anos. Hahn et al., (2017) buscando identificar o perfil dos produtores de agroindústrias de Santo Ângelo – RS,

observaram que a maioria dos entrevistados apresenta entre 40 e 60 anos, correspondente a 61% dos produtores estudados, resultados que corroboram com Deimling et al., (2015) que canais de distribuição utilizados pelos agricultores para comercializar os produtos oriundos da propriedade agrícola familiar, verificaram que a grande maioria destes dos gestores das agroindústrias possuíam idade > 41 anos. Uma faixa etária mais avançada nos gestores das agroindústrias pode estar associada a falta de diversificação econômica, que leva os mais jovens a busca de trabalho nas áreas urbanas, a uma baixa perspectiva de crescimento de empreendimentos agroindústrias, dificuldade de legalização, comercialização e infraestrutura básica visando a comercialização dos produtos ou simplesmente pelo estilo de vida dos centros urbanos serem mais atrativos na visão dos mais jovens.

TABELA 1. Idade dos gestores dos estabelecimentos agroindustriais familiares registrados na região noroeste de Minas Gerais

Idade (%)	20-30a	31-40 ^a	41-50a	51-60a	61-70a	71-80a	81-90a	91-100a	N.M*
Grupo 1	22,2	5,6	27,8	22,2	22,2	0,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 2	0,0	0,0	0,0	0,0	50,0	0,0	0,0	25,0	25,0
Grupo 3	0,0	100	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: dados da pesquisa (2022).

N.M* (Não mencionou), a (anos).

O nível de escolaridade, o estado civil e a quantidade de pessoas do grupo familiar envolvidos com as atividades das agroindústrias analisadas estão apresentados na Tabela 02. O grupo 1 apresentou gestores com níveis de escolaridade bem diversos, sendo 16,7% com apresentavam ensino fundamental, 33,3% com ensino médio, 27,8% com ensino superior e 22,2% dos gestores preferiram não responder à questão. No grupo 2 os gestores estavam distribuídos em ensino médio e ensino superior em 25 e 75% dos gestores, respectivamente. O grupo 3 apresentou 50% dos gestores não alfabetizados e os outros 50% com ensino fundamental. Avaliando a relevância das agroindústrias familiares localizadas no Médio Alto Uruguai Gaúcho, Depont & Albarello (2017) observaram que a maioria (cerca de 40%) dos gestores que participaram deste estudo do apresentaram ensino superior como nível de escolaridade. É possível inferir que a implantação e manutenção de agroindústrias familiares enfrenta vários desafios, tais como a adaptação a legislações e normas sanitárias vigentes e ações de marketing e acesso a canais de comercialização, visando o escoamento da produção produzidos, sugerindo que os gestores de agroindústrias familiares precisam ter conhecimento e habilidades para enfrentar esses desafios e tomar decisões informadas para garantir o sucesso de seus negócios. Portanto, a educação e a formação profissional podem ser um dos caminhos para alcançar sucesso em suas atividades (Matos & Almeida, 2018).

A maioria dos gestores dos grupos 1 e 3 apresentaram o estado civil de casado, já os gestores do grupo 2 apresentaram gestores com estados civis diversos, sendo 25% (casados); 25% (viúvos); 25% (divorciados) e 25% (preferiram não mencionar seu estado civil). Castro et al., (2021) analisando a percepção de gestores em relação à gestão organizacional do setor da agroindústria na região Sudoeste do Estado do Paraná, também encontraram estados civis diversos (casado, divorciado e solteiros) no grupo analisado. O estado civil dos gestores de agroindústrias pode influenciar, em certa medida, o sucesso da atividade, mas não é um fator determinante por si só. A presença de um companheiro (a) pode auxiliar através do apoio

familiar ou pela distribuição das tarefas referentes ao negócio, mas um gestor(a) solteiro(a) ter mais flexibilidade de tempo e dedicação exclusiva ao negócio.

TABELA 2. Perfil dos gestores e participação familiar de estabelecimentos agroindustriais familiares registrados na região dos Vales do Noroeste de Minas Gerais

Escolaridade (%)					
	Não Alfabetizado	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior	NM*
Grupo 1	0,0	16,7	33,3	27,8	22,2
Grupo 2	0,0	0,0	25,0	75,0	0,0
Grupo 3	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0
Estado Civil (%)					
	Casado	Solteiro	Viúvo	Divorciado	NM*
Grupo 1	94,4	5,6	0,0	0,0	0,0
Grupo 2	25,0	0,0	25,0	25,0	25,0
Grupo 3	100	0,0	0,0	0,0	0,0
Número de pessoas do grupo familiar envolvidos com as atividades agroindustriais (%)					
	1 a 3	3 a 5	5 a 10	>10	NM*
Grupo 1	72,2	16,7	0,0	0,0	11,1
Grupo 2	75,0	25,0	0,0	0,0	0,0
Grupo 3	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0

Fonte: dados da pesquisa (2022).

N.M* (Não mencionou)

Os resultados da participação de pessoas do grupo familiar envolvidos nas atividades agroindustriais, os grupos 1 e 3 apresentaram maioria (72,2 e 75%, respectivamente) dos núcleos familiares tendo entre 1 a 3 pessoas envolvidas nas atividades da unidade produtiva. Já o grupo 2 apresentaram metade (50%) dos núcleos familiares entre 1 e 3 pessoas e a outra metade (50%) com 3 a 5 pessoas envolvidas nas atividades da agroindústria. A participação dos membros familiares nas atividades das agroindústrias desempenha um papel fundamental oferecendo uma série de vantagens, tais como, dedicação, comprometimento, redução dos custos, flexibilidade, além de viabilizar a continuidade e preservação do patrimônio, contribuindo assim para o sucesso desses empreendimentos através de um processo de sucessão familiar, contudo, Biff et al., (2018) buscando identificar o planejamento ou a falta dele no processo de sucessão pode comprometer a continuidade empresas familiares rurais do município de Chapecó-SC, observaram que 45,83% dos casos indicam que há sucessores designados e planejados para tal função e 51,17% afirmaram ter futuros sucessores mas ainda não realizaram nenhuma atividade voltada ao processo.

A descrição do tempo que reside no imóvel e o tipo de propriedade estão descritas na Tabela 3. Em relação ao tempo que cada gestor e sua família reside no imóvel que a agroindústria está instalada, o grupo 1 apresenta 11,1; 27,8, 50 e 11,1% das famílias analisadas entre 1 a 5; 5 a 10; 10 a 25 e de 25 a 50 anos, respectivamente. O grupo 2 apresenta 25 e 75% das famílias residindo entre 10 a 25 e 25 a 50 anos, respectivamente. Já o grupo 3, 100% das famílias pertencentes a este grupo residem na propriedade entre 1 a 5 anos. Serafim Junior et al., (2020) analisando as características sócio produtivas de unidades de agroindústrias familiares do município de Guaraniaçu – PR, verificaram em relação ao tempo de funcionamento a baixa representatividade de empreendimentos novos, com a maioria das

agroindústrias apresenta-se como consolidadas com tempo de funcionamento acima de sete anos, dando essa permanência como sendo consequência destas agroindústrias receberem apoio de instituições como EMATER, Prefeitura Municipal e Sindicato Rural. Resultado nos leva a inferir que ações de apoio de organizações sociais, como é o exemplo do CONVALES é determinante na consolidação das agroindústrias e fixação destas famílias no meio rural.

TABELA 3. Tempo de moradia e tipo de propriedade em estabelecimentos agroindustriais familiares registrados na região dos Vales do Noroeste de Minas Gerais

Há quanto reside tempo no imóvel? (%)						
	1-5 a	5-10 a	10-25 a	25-50 a	Mais de 50	
Grupo 1	11,1	27,8	50	11,1	0	
Grupo 2	0	0	25	75	0	
Grupo 3	100	0	0	0	0	
Tipo de Propriedade (%)						
	Assentamento	Própria	Posse	Arrendada	Outro	N.M*
Grupo 1	16,7	66,7	5,6	11,1	0	0
Grupo 2	0	75	0	0	0	25
Grupo 3	0	100	0	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa (2022).

Legenda: N.M* (Não mencionou).

A maioria das agroindústrias avaliadas estão localizadas em propriedades próprias, totalizando 66,7; 75 e 100% das agroindústrias dos grupos 1; 2 e 3, respectivamente. Destaca-se que o grupo 1 também apresentou agroindústrias fixadas em projetos de assentamento (16,7%), em propriedades que os gestores só possuem a posse da terra (5,6%) além de áreas arrendadas (11,1%). A instalação de agroindústrias em áreas que não são de propriedade dos gestores pode apresentar riscos em virtude da insegurança jurídica além da possibilidade de existir dificuldades de investimentos a longo prazo, contudo muitos agricultores e empreendedores escolhem arrendar terras para suas agroindústrias devido fatores como a disponibilidade de capital inicial mais baixo. Vale ressaltar que a implementação de agroindústrias familiares seja projetos de assentamento de reforma agrária, em propriedades privadas, arrendadas ou demais modalidades observadas é de extrema importância para promover o desenvolvimento socioeconômico das famílias rurais, pois as mesmas têm o potencial de transformar a vida das famílias, fortalecer as economias locais e impulsionar o desenvolvimento das comunidades rurais (Giraldello et al., 2013; Lima et al., 2015)

O acesso a itens básicos com luz elétrica e fontes de água de qualidade apresentam um impacto significativo nas operações, produtividade e eficiência das agroindústrias, e são essenciais para garantir a viabilidade e o desenvolvimento sustentável desses empreendimentos. Neste sentido, o tipo de energia elétrica e a fonte de água das propriedades estudadas podem ser observados na Tabela 04. Em relação ao acesso à energia elétrica a grande maioria das propriedades avaliadas apresentam este acesso, sendo os grupos 1; 2 e 3, apresentam 100; 75 e 100% das propriedades com este acesso, o que são resultados bastante interessantes. Contudo, em relação as fontes de água utilizada nas propriedades são diversas, com metade (50%) das unidades produtivas dos grupos 1 e 2 apresentam o poço como fonte de água. Destaca-se também que 16,7; 25 e 100% das propriedades dos grupos 1; 2 e 3 apresentam a fonte de água através do abastecimento da rede pública.

TABELA 04. Tipo de energia e água nos estabelecimentos agroindustriais familiares registrados na região dos Vales do Noroeste de Minas Gerais

Tipo de Energia elétrica na propriedade (%)					
	Sim	Sim (Monofásica)	Sim (Bifásica)	Não	N.M*
Grupo 1	50	22,2	27,8	0	0
Grupo 2	0	0	75	25	0
Grupo 3	0	0	100	0	0
Fonte de água da propriedade (%)					
	Poço	Rio	Abastecimento	Cisterna	N.M*
Grupo 1	50	22,2	16,7	5,6	5,6
Grupo 2	50	0	25	0	25
Grupo 3	0	0	100	0	0

Fonte: dados da pesquisa.

* Não mencionou.

Brosler & Bergamasco (2017) consideraram o acesso, a qualidade e o preço dos serviços de abastecimento de água e energia são pontos fundamentais na elaboração de um indicador que mensura o grau de conquista do direito à moradia no meio rural, a partir das especificidades colocadas pela ONU para uma moradia adequada. Galvão Júnior et al., (2015) caracterizando os sistemas de produção de leite bovino instalados na região Semiárida Potiguar, puderam observar que a infraestrutura de acesso à energia elétrica e água encanada apresentaram resultados bastante positivos, tendo 96,43% e 100% dos estabelecimentos, respectivamente, com água encanada e energia elétrica instaladas, respectivamente, e que estes fatores são considerados pelos autores como fundamentais visando o estabelecimento e crescimento local.

Segundo Garzola et al., (2016), os estabelecimentos rurais oriundos da agricultura familiar com agroindústrias são caracterizados como propriedades produtoras de matérias prima e alimentos in natura, da qual provem a sua renda, e por vezes, são parte integrantes de outro sistema beneficiador e/ou agregador de renda. Neste sentido, as rendas mensais relatadas antes e depois da implementação do SIM e as outras possíveis fontes de renda estão detalhadas na Tabela 05.

Na visão da grande maioria dos gestores (cerca de 83,3; 70 e 100% dos grupos 1; 2 e 3, respectivamente) a renda das agroindústrias analisadas antes da entrada no projeto SIM em todos os grupos analisados encontravam-se maior que 2 salários mínimos, vale ressaltar que esta informação foi obtida no momento que estas propriedades foram cadastradas no projeto SIM.

TABELA 5. Perfil da Renda das famílias antes e depois do registro no Serviço de Inspeção Municipal na região dos Vales do Noroeste de Minas Gerais

<i>Renda Mensal Antes do SIM (%) *</i>							
	< 1 salário	1 salário	1 a 2 salários	>2 salários	NM**		
Grupo 1	0	0	16,7	83,3	0		
Grupo 2	0	0	30	70	0		
Grupo 3	0	0	0	100	0		
<i>Renda Mensal Depois do SIM (%)</i>							
	< 1 salário	1 salário	1 a 2 salários	>2 salários	NM**		
Grupo 1	0	8,3	25,0	66,7	0		
Grupo 2	0	10	10	60	20		
Grupo 3	0	0	0	0	100		
<i>Possui outra fonte de renda (%)</i>							
	Sim*	Não	Aposentadoria Urbana	Aposentadoria Rural	Bolsa Família	Outra	NM**
Grupo 1	83,3	16,7	8,3	8,3	0	66,7	0
Grupo 2	100	0,00	0	10	10	60	20
Grupo 3	50,0	50,0	0	50	0	0	0

Fonte: dados da pesquisa

*Dado obtido no cadastro dos agricultores no projeto SIM; **Não mencionou.

Durante a aplicação deste estudo, quando o projeto já estava implantado nas propriedades, os gestores foram arguidos sobre o valor médio e as fontes renda das propriedades. Pode-se observar que o grupo 1 apresentou 8,3, 25 e 66,7% das propriedades com renda de 1 salário; 1 a 2 salários e maior que 2 salários, respectivamente, além de 83,3% das propriedades pertencentes a este grupo apresentarem outra fonte de renda. O grupo 2 apresentou 10; 10; 60% das propriedades com rendas de 1 salário; 1 a 2 salários e maior que 2 salários, respectivamente. Também vimos que 20% das propriedades (grupo 2) não quiseram mencionar o valor médio da renda da propriedade, contudo, todas (100%) as propriedades pertencentes ao grupo 2 apresentavam alguma outra fonte de renda extra. No grupo 3, todas as propriedades que pertencem a este grupo (100%) não mencionaram a renda da propriedade após a implantação do projeto, sendo que 50% destas propriedades afirmaram ter outra fonte de renda (aposentadoria rural).

Ao analisarmos os dados de renda, somos levados a acreditar que não houve impacto nas finanças das agroindústrias e do projeto SIM da CONVALES, contudo, acreditamos que antes do projeto ser iniciado não existia o menor controle financeiro por parte dos gestores, sendo essa uma realidade frequente de muitas agroindústrias (Caliari et al., 2019; Prochnow et al., 2021). Após a acessória dos técnicos do projeto demonstrando a importância do controle de fluxo de caixa, utilizando ao menos a o controle de contas a pagar e de receber, realizadas de forma manual ou quando possível digitalizada, acreditamos que os produtores se apresentaram mais conscientes em relação a verdadeira situação econômica das propriedades.

Os efeitos econômicos decorrentes da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2, agente da Covid-19, também pode ser outro fator associado, haja vista os problemas acarretados quanto a comercialização dos produtos provenientes da agricultura familiar. Cenci & Schneider (2023) avaliando os canais de comercialização e mercados das agroindústrias familiares, analisando o impacto da Covid-19 sobre esses empreendimentos, observaram diminuição das vendas para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e em feiras municipais e oscilações na rentabilidade dos empreendimentos, com tendência a pequenos aumentos em estabelecimentos de menor grau de diversificação e diminuição mais significativa em estabelecimentos de canais de comercialização mais diversificados.

Diante do exposto, a criação do SIM com o objetivo de favorecimento ao desenvolvimento econômico dos produtores participantes através do acesso ao mercado institucional e regular, não pode ser fielmente mesurada no momento da realização deste estudo.

Projetos como SIM, oriundos de ações provenientes de Consórcios Públicos de Desenvolvimento, como é o caso do CONVALES, pode apresentar alguns benefícios a curto, médio e longo prazo, tais como, a criação, desenvolvimento e acesso a novos mercados de escoamento, maior competitividade, melhoria na gestão das agroindústrias, facilidade ao acesso a créditos e financiamentos, a possibilidade de aumento e diversificação de renda e a geração de empregos levando ao desenvolvimento socioeconômico local além da produção de alimentos com mais qualidade e segurança sanitária, mas para isso o estudo, avaliação, acompanhamento e interesse por parte dos setores públicos e privados precisam ser constantes.

4. CONCLUSÃO

Diante do exposto pelas agroindústrias participantes da pesquisa, observa-se que no perfil dos gestores a participação da família é importante, apesar das diferentes formações familiares e a presença dos filhos na atividade das agroindústrias, pois existe uma maior divisão das tarefas entre os membros familiares.

A maioria das propriedades são próprias, no entanto ainda necessitam avanços em relação as questões de água e energia que irá auxiliar na longevidade e efetividade das agroindústrias na região do Noroeste de Minas Gerais.

Outro ponto que merece destaque e que a maioria dos gestores e suas famílias ainda necessitam de outras fontes além da agroindústria para complementar renda, mas que a presença dela está auxiliando na educação organizacional e econômica das unidades produtivas.

Por fim, as informações obtidas na pesquisa são importantes para uma melhor compreensão pelo serviço realizado pelo consórcio, na busca de soluções para os gargalos

apresentados e contribuir para a formulação de políticas e estratégias que visem ao desenvolvimento econômico e sustentável dessa região.

REFERÊNCIAS

BIFF, C.; DALEASTE, J.C.; DE CAMARGO, T.F.; DE CAMARGO, A.A.; PEREIRA, D.B. Existência do planejamento de sucessão em empresas familiares rurais do município de Chapecó/SC/. **Brazilian Journal of Development**, v.4; n.4; p.1295-1318, 2018. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv4n4-179>.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2015). **Instrução Normativa nº 16, de 23 de junho de 2015**. Estabelece as normas específicas de inspeção e a fiscalização sanitária de produtos de origem animal, referente às agroindústrias de pequeno porte. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=286090>.

BROSLER, T.M.; BERGAMASCO, S.M.P.P. A conquista do direito à moradia no meio rural; proposta de construção de um indicador. **Paranoá**, v.17, n.17, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18830/issn.1679-0944.n17.2016.05>.

CALDEIRA, R.D.B. **Sim! Governança e inclusão produtiva em consórcio**: o serviço de inspeção municipal via consórcio público na região dos vales noroeste de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Estudos Rurais) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, 2022.

CALIARI, L.; RAMOS, T.J.F.; FLORES, S.A.M. Proposição de melhorias nas práticas financeiras de curto prazo de uma pequena empresa agroindustrial. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v.4, n.3, p.126-156, 2019. Disponível em: <http://relise.eco.br/index.php/relise/article/view/238/234>.

CASTRO, B.L.G.; PEZARICO, G.; BERNARTT, M.L.; COSTA, V.M.F. Gestão Intercultural: Percepção de Gestores da Agroindústria do Sudoeste Paranaense. **Revista Organizações em Contexto**. v.17, n.34, p.123-154, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v17n34p123-154>.

CENCI, A.; SCHNEIDER, S.O Impacto da Covid-19 nos canais de comercialização e mercados das agroindústrias familiares da serra gaúcha. **Organizações Rurais & Agroindustriais**. v.25(e1961-e1961), sn. 2023. Disponível em: <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1961>.

DEPONT, C.M.; ALBARELLO, E.P. Perspectivas e gargalos das agroindústrias familiares do Norte Gaúcho frente à globalização mercadológica. **Perspectivas**. v.38, n.4, p.1-17, 2017. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a17v38n04/a17v38n04p04.pdf>.

DEIMLING, M.F.; BARICHELLO, R.; BRAZ, R.J.; BIEGER, B.N.; CASAROTTO FILHO, N. Agricultura familiar e as relações na comercialização da produção. **Interciência**. v.40, n.7, p.440-447, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33940000002>

GALVÃO JÚNIOR, J.G.B.; DO NASCIMENTO RANGEL, A.H.; GUILHERMINO, M.M.; NOVAES, L.P.; DE MEDEIROS, H.R. Perfil dos sistemas de produção de leite bovino no Seridó Potiguar. **Holos**. v.2, sn, p.130-141. 2015 DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2015>.

GAZOLLA, M.; DE LIMA, A.J.P.; BRIGNONI, C.; BMMESBERGER, A. Custos de formalização institucional de Sistemas Agroindustriais Familiares de Base Ecológica-SAFES. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**. v.21, n.3, p.378-403, 2016. DOI: <https://doi.org/10.17058/redes.v21i3.6886>.

GIRALDELLO, F.; STOFFE, J.A.; DE LIMA, J.F.; LAVALL, V.L. A agroindústria familiar na microrregião de Francisco Beltrão (PR). **Revista da FAE**, v.16, n.1, p.162-177, 2013. Disponível em: <https://revistafae.fae.emnuvens.com.br/revistafae/article/view/131>.

HAHN, C.L.; CASARIN, V.A.; DOS SANTOS, A.V.; MIRANDA, R.L.D.; ORTIZ, L.C.V. Análise de mercado dos produtos da agroindústria familiar: Estudo de caso do perfil do consumidor e do produtor Santo-Angelense–Rio Grande do Sul–Brasil. **Revista Espacios**. v.38, n.5. p.1-13. 2017. Disponível em: <https://revistaespacios.com/a17v38n21/a17v38n21p05.pdf>.

LIMA, C.C.; QUINTINO, S.M.; ANDRADE, L.M.N.; DAL MAGRO, E.F. Empreender na gestão agropecuária da Amazônia: o caso das agroindústrias familiares em Rondônia. **Revista Metropolitana de Sustentabilidade**. v.5, n.2, p.49-74, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/rms/article/view/646>.

MALHOTRA, N. (2006). **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. Tradução de Laura Bocco. 4 ed. Porto Alegre: Bookman.

MARQUES, A.C.C.; BARATA, A.J.S.S.; ALVES, R.R. Análise de fornecimento de produtos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) no município de São Gabriel-RS. **Ciência e Natura**. v.38, n.2, p.906-912, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179-460X21889>.

MATOS, J.D.; DE ALMEIDA, J.R. Gestão aplicada à agricultura familiar: análise do potencial de desenvolvimento regional a partir da produção de hortaliças, na comunidade Nossa Senhora de Nazaré do Limão de Baixo, em Parintins–AM. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2018. Disponível em: www.eumed.net/rev/caribe/2018/10/agricultura-producao-hortalicas.html.

PROCHNOW, D.A.; THESING, N.J.; CERVI, C.; VALANDRO, R.R. Práticas de Administração Financeira em Agroindústrias Familiares: Um estudo na região Noroeste do Rio Grande do Sul. Navus: **Revista de Gestão e Tecnologia**. v.11, s/n, p.1-12, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25110/receu.v21i1.7519>.

ROSSONI, R.A.; MORAES, M.L.; CATTELAN, R. O perfil da modernização da agricultura do Paraná: uma análise de cluster. **IGEPEC**, v.25, s/n, p.29-45, 2020. DOI: <https://doi.org/10.48075/igepec.v25i0.26283>.

SERAFIM JUNIOR, V.; FERREIRA, W.C.; GOULART, C.; BALCEWICZ JUNIOR, L.; FARIÑA, L.O. Agroindústria familiar: caracterização de unidades do município de Guaraniaçu/Pr. **Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR**. v.21, n.1, p.147-171, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22279/navus.v11p01-12.1602>.

*Recebido em 17/04/2024
Aprovado em 31/05/2024*